

ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO MATERNA E DEPRESSÃO DO ADOLESCENTE: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

PRISCILA DA SILVA ECHEVARRIA¹; INÁ S. SANTOS²

¹ Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas,

Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. – pri.eche.epi@gmail.com

² Programa de Pós-graduação em Epidemiologia, Universidade Federal de Pelotas,

Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. – inasantos.epi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A depressão do humor, considerada a “doença do século”, é um importante fator responsável pela perda de capital humano, seja através de menor alcance de escolaridade, atraso na independência financeira ou dependência afetiva (OPAS, 2023). A prevalência de diagnóstico médico autorrelatado de depressão no Brasil, segundo estudo realizado com amostra representativa da população brasileira ≥ 15 anos, em 2019, foi de 9,9% (IC95% 9,5-10,2%).(MATTIELLO; OSPINA AYALA; FREITAS PEDRON; FERREIRA *et al.*, 2022)

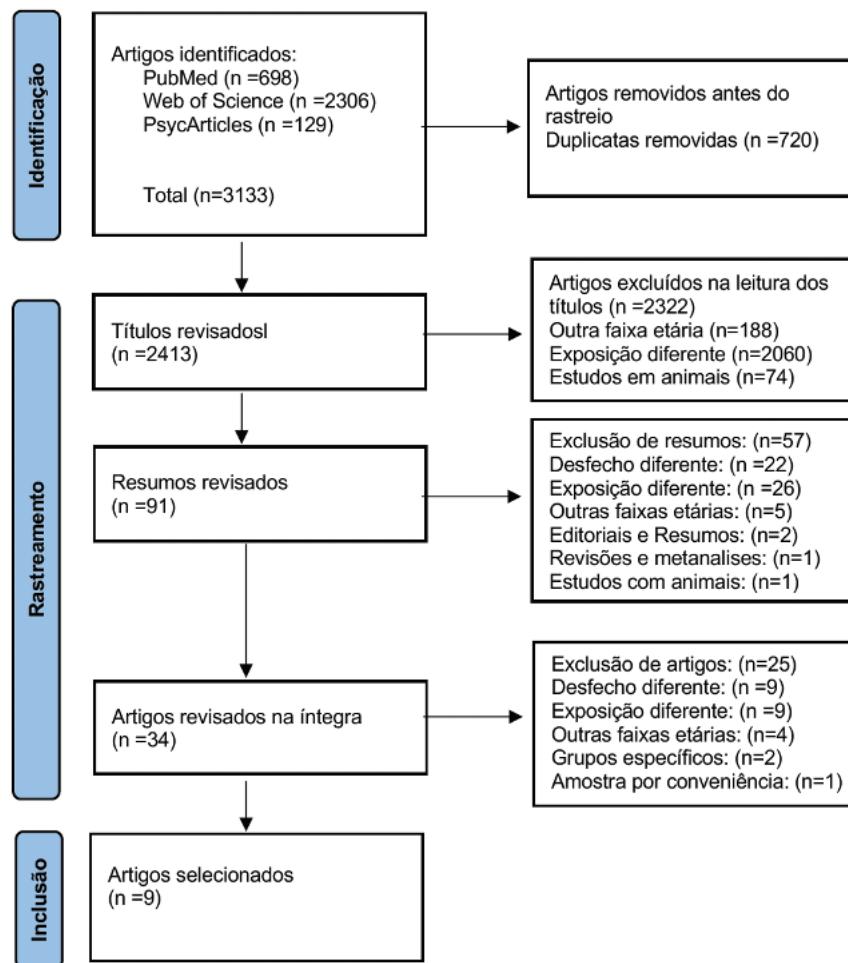
A depressão acomete duas vezes mais as mulheres do que os homens.(RIECHER-RÖSSLER, 2017) A depressão materna, em particular, tem sido associada a diversos desfechos negativos para a saúde dos filhos na infância e adolescência, incluindo distúrbios internalizantes, caracterizados por ansiedade, depressão, retraimento social e baixa autoestima.(MATIJASEVICH; FAISAL-CURY; GIACOMINI; RODRIGUES *et al.*, 2024; QUIGLEY; PETTY; SIDAMON-ERISTOFF; MODICO *et al.*, 2023)

Um dos mecanismos postulados para a associação entre a depressão materna e a depressão nos filhos é por via genética. Conforme sugerido por modelos animais, a metilação sofrida pelo DNA materno, em decorrência de injurias prévias, pode ser transmitida a prole.(PROVENZI; BRAMBILLA; SCOTTO DI MINICO; MONTIROSSO *et al.*, 2020) Assim, esta revisão tem por objetivo avaliar a associação entre depressão materna e depressão dos filhos na adolescência.

2. METODOLOGIA

Foram utilizadas as seguintes combinações de descritores nas bases bibliográficas PubMed, Psycnet e Web of Science: (((((maternal depression[Title/Abstract]) OR (maternal mental health[Title/Abstract])) OR (post childbirth depression[Title/Abstract]))) OR (maternal depressive mood[Title/Abstract]))) AND (((depressive mood[Title/Abstract]) OR (mental health[Title/Abstract])) OR (depression[Title/Abstract])) AND (((adol*[Title/Abstract]) OR (teen*[Title/Abstract]))) OR (youth[Title/Abstract])). A última busca foi realizada em 22/06/2024, sem aplicar qualquer tipo de limite quanto a idade, sexo, população, idioma, tipo de estudo ou ano de publicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Licença: CC BY 4.0. (<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>) PRISMA 2020

Figura 1. Fluxograma PRISMA da estratégia de busca e seleção dos artigos.

Foram encontrados 3133 artigos. Excluídos 720 Títulos em duplicata, foram retidos 91 dos 2413 restantes. Após a leitura dos 91 Resumos, ficaram 34 artigos para leitura na íntegra, dos quais, nove foram incluídos na revisão. Cerca da metade dos estudos (N=4) empregou grandes amostras (N>3000). A maioria utilizou delineamento longitudinal (N=8), sendo realizados na América do Norte (N=5). Todos os estudos revisados detectaram associação: maior risco de depressão em adolescentes filhos de mães com sintomas depressivos. O único estudo de delineamento encontrou associação somente entre adolescentes do sexo feminino.(GONÇALVES; PEARSON; HORTA; GONZÁLEZ-CHICA *et al.*, 2016)

4. CONCLUSÕES

Em síntese, embora a depressão materna seja um problema bem conhecido e comum de saúde, com vários estudos explorando seus fatores de risco e suas consequências sobre a saúde dos filhos na infância,(DA ROCHA ARRAIS; DE ARAUJO, 2017; SCHMIDT; PICCOLOTO; MÜLLER, 2005) há poucos estudos investigando as consequências da depressão materna na saúde mental dos filhos adolescentes. Os estudos disponíveis apontam para associação entre depressão da mãe e dos filhos na adolescência. A proteção da saúde mental das mulheres,

pode ser uma estratégia a ser considerada para a prevenção da depressão nas gerações futuras.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DA ROCHA ARRAIS, A.; DE ARAUJO, T. C. C. F. Depressão pós-parto: uma revisão sobre fatores de risco e de proteção. **Psicologia, Saúde e Doenças**, 18, n. 3, p. 828-845, 2017.

GONÇALVES, H.; PEARSON, R. M.; HORTA, B. L.; GONZÁLEZ-CHICA, D. A. *et al.* Maternal depression and anxiety predicts the pattern of offspring symptoms during their transition to adulthood. **Psychol Med**, 46, n. 2, p. 415-424, Jan 2016.

MATIJASEVICH, A.; FAISAL-CURY, A.; GIACOMINI, I.; RODRIGUES, J. S. *et al.* Maternal depression and offspring mental health at age 5: MINA-Brazil cohort study. **Rev Saude Publica**, 57Suppl 2, n. Suppl 2, p. 5s, 2024.

MATTIELLO, R.; OSPINA AYALA, C.; FREITAS PEDRON, F.; FERREIRA, I. C. S. *et al.* Prevalence of self-reported lifetime medical diagnosis of depression in Brazil: analysis of data from the 2019 Brazilian National Health Survey. **BMJ Open**, 12, n. 12, p. e063902, Dec 5 2022.

OPAS. **Depressão**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/depressao>. Acesso em: 08/2024.

PROVENZI, L.; BRAMBILLA, M.; SCOTTO DI MINICO, G.; MONTIROSSO, R. *et al.* Maternal caregiving and DNA methylation in human infants and children: Systematic review. **Genes Brain Behav**, 19, n. 3, p. e12616, Mar 2020.

QUIGLEY, K. M.; PETTY, C. R.; SIDAMON-ERISTOFF, A. E.; MODICO, M. *et al.* Risk for internalizing symptom development in young children: Roles of child parasympathetic reactivity and maternal depression and anxiety exposure in early life. **Psychophysiology**, 60, n. 10, p. e14326, Oct 2023.

RIECHER-RÖSSLER, A. Sex and gender differences in mental disorders. **The Lancet Psychiatry**, 4, n. 1, p. 8-9, 2017.

SCHMIDT, E. B.; PICCOLOTO, N. M.; MÜLLER, M. C. Depressão pós-parto: fatores de risco e repercussões no desenvolvimento infantil. **Psico-USF**, 10, p. 61-68, 2005.